

Gender

A B C

Programa Pedagógico
para Escolas do
3º Ciclo e Secundário



Casamento Precoce Forçado

MÓDULO 2/12

O projeto GenderABC é promovido por



e implementado por



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020) da União Europeia



Programa Pedagógico
para Escolas do
3º Ciclo e Secundário

Casamento Precoce Forçado

Este módulo pedagógico foi elaborado pela
TERRE DES FEMMES, no âmbito do Projeto GenderABC.

Índice

Índice	2
Secção I - Introdução	3
1. Objetivo	3
2. Temas	3
3. Palavras-chave	3
4. Objetivos de aprendizagem	4
5. Lista de atividades	4
Secção II - Atividades	5
Atividade 1: <i>Planear o futuro</i>	5
• Contexto	5
• Instruções	5
• Reflexão	6
Atividade 2: <i>Honra</i>	7
• Contexto	7
• Instruções	7
• Reflexão	8
Atividade 3: <i>Role play</i>	9
• Contexto	9
• Instruções	9
• Reflexão	10
Atividade 4: <i>Abordagem artística ao casamento precoce forçado</i> ..	11
• Contexto	11
• Instruções	11
• Reflexão	12
Plano da Sessão	13
Lista de Módulos	15

Secção I

INTRODUÇÃO

1. Objetivo

O casamento forçado é uma forma de violência em nome da “honra” (assente na tradição) e é reconhecido internacionalmente como uma violação dos direitos humanos e uma forma de violência de género. No que respeita ao casamento forçado, as principais vítimas são as raparigas e as mulheres. Porém, os homens também podem ser afetados (normalmente, aqueles que não estão em conformidade com a heteronormatividade e as normas de género.) Todos os anos, cerca de 12 milhões de raparigas em todo o mundo casam antes de chegar aos 18 anos. Atualmente, 650 milhões de mulheres já se casaram antes dos 18 anos.

Na UE, a prática do casamento forçado é extensa. Até agora, apenas 13 Estados-membros¹ introduziram uma disposição específica de infração criminal para casamentos forçados. Existe uma extensa falta de dados sistematizados sobre casamentos forçados na UE, o que pode ser, em parte, explicado pelo facto de o casamento forçado só recentemente ter sido considerado crime em alguns Estados-membros. Na verdade, também muitos dos casos não são denunciados às entidades competentes.

Contudo, há outros aspetos que dificultam a identificação destes crimes. Existe uma falta generalizada de estruturas para apoiar/assistir pessoas afetadas e uma ausência de programas de proteção. Também, muitas das pessoas afetadas não têm consciência das estruturas legítimas e dos serviços de apoio existentes.

Conclui-se, infelizmente, que na maioria dos Estados-membros o casamento forçado não é visto como um problema e, portanto, não é considerada a necessidade de medidas políticas específicas.

2. Temas

- Escolha livre de parceiro/a.
- Honra e crime de honra.
- Casamento forçado como prática tradicional nefasta.
- Desenvolvimento de autoestima e de conceitos relacionados com o futuro pessoal.
- Autodeterminação.

¹ Alemanha, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Luxemburgo, Malta, Portugal, Reino Unido, Suécia (Emma Psaila, Vanessa Leigh, Marilena Verbari, Sara Fiorentini, Virgínia Dalla Pozza, Ana Gomez; *Forced marriage from a gender perspective*; Parlamento Europeu: 2016).

3. Palavras-chave

Casamento forçado • Casamento precoce
Casamento arranjado • Crime de honra

4. Objetivos de aprendizagem

- Definir e discutir ideias sobre a “honra”.
- Consciencializar sobre a violência de género.
- Aprender como reagir, e onde encontrar ajuda, para aqueles/as que são afetados/as pelo casamento forçado.

5. Lista de atividades

	 Nome da atividade	 Duração total	 Materiais	 Importância ²
1	Planear o futuro	35 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Canetas esferográficas • Folhas A4 	☆☆☆
2	Honra	90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Câmaras de filmar ou telemóveis com câmara • Computador e vídeo projetor • Alternativa: canetas esferográficas e folhas A4 	☆☆☆
3	Role play	45-60 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias das situações “role play” 	☆☆☆
4	Abordagem artística ao casamento precoce forçado	45-60 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Posters • Tecido • Pincéis • Tintas • Lápis 	☆☆☆

² As atividades são classificadas de uma a três estrelas, em ordem crescente de importância, i.e., três estrelas designa atividade “altamente recomendada”.

Secção II

ATIVIDADES

Atividade I Planear o futuro³ ☆☆☆



Tempo total da atividade

35 minutos

Preparação: 5

Realização: 20

Follow-up: 10



Materiais

Canetas esferográficas

Folhas A4

→ CONTEXTO

Nesta atividade é pedido aos/às participantes para **imaginar/sonhar com o seu futuro** e aprenderem a **lidar com os possíveis obstáculos** que podem surgir.

→ INSTRUÇÕES



Distribua duas folhas e peça aos/às participantes que escrevam, na primeira folha, o que desejam para o seu futuro: que profissão querem aprender, onde querem viver, se e quando querem casar, se e quantos filhos querem ter, etc. É importante que os/as participantes anotem tudo o que quiserem - mesmo que não sejam realistas.



Na segunda folha, pede-se aos/às participantes que anotem as razões e os motivos que podem impedi-los/as de alcançar os seus sonhos.

³ Versão adaptada de Terre des Femmes, *Mein Leben. Meine Liebe. Meine Ehre?*, S.16



C A seguir, lidere um debate de forma a que os/as participantes possam ler voluntariamente o que escreveram. Desenvolva temas como a igualdade e a autoconfiança; depois, refira o casamento precoce e forçado como um dos motivos que impede as crianças e jovens de realizarem os seus sonhos. Nesta altura, forneça informação sobre os serviços de apoio existentes.

→ REFLEXÃO

Promovendo um ambiente protegido, de confiança, debata temas como a escolha livre de parceiros/as e o casamento forçado. Decida, depois, se faz sentido para a atividade dividir o grupo, separando rapazes e raparigas (o que depende de haver, ou não, pessoas ameaçadas pelo casamento forçado).

E pergunte:



- Como te sentiste ao falar sobre os teus sonhos no futuro?
- Como te sentiste ao falar sobre os motivos pelos quais podes, ou não, alcançar esses sonhos?
- Por que é importante falar sobre os teus sonhos e expectativas futuras?
- Existem diferenças/semelhanças entre os sonhos masculinos e os sonhos femininos?
- Existem diferenças/semelhanças nos obstáculos que os homens e as mulheres enfrentam?
- O que pode ser feito para, eventualmente, aumentar a oportunidade de alcançares os teus sonhos?
- Caso os obstáculos sejam causados pela comunidade/sociedade, o que pode ser feito para superá-los?
- O que é que o casamento significa para ti? Quais podem ser as causas dos diferentes conceitos de casamento (socialização, cultura, etc.)?
- O que leva as pessoas a casar? Identifica diferentes motivos (relacionamento pessoal vs. estabilidade financeira).

Atividade 2 Honra⁴ ★★★



Tempo total da atividade

90 minutos
Preparação: 10
Realização: 60
Follow-up: 20



Materiais

- Câmaras de filmar ou telemóveis com câmara
- Computador e vídeo projetor
- Alternativa: canetas esferográficas e folhas A4

→ CONTEXTO

Nesta atividade, os/as participantes **partilham ideias sobre a perceção de “honra” e debatem-nas fazendo uso do pensamento crítico.**

→ INSTRUÇÕES



A Convide os/as participantes a questionar diferentes pessoas sobre o que é a “honra” (O que entende por “honra”?) e peça para filmarem as respostas com o telemóvel⁵.



B Os/as participantes podem perguntar a amigos/as e familiares. Caso as pessoas não aceitem ser filmadas, peça para anotarem as respostas.



C Posteriormente, projetam-se os vídeos (ou apresentam-se os resumos escritos das entrevistas) e as declarações são discutidas (a palavra “honra” é avaliada positivamente ou negativamente? A honra é percebida como algo individual ou coletivo? etc.).

⁴Versão adaptada de Terre des Femmes, *Mein Leben. Meine Liebe. Meine Ehre?*, S.20

⁵Importante: considere a política de proteção e tratamento dados: deverá ser assinada uma declaração pré-impressa de proteção de dados e privacidade, para que o filme possa ser exibido.

Alternativa:



Previamente peça aos/às participantes que tragam para a aula letras de música, em que são usados termos como “honra” e “respeito”.



Recolha algumas definições dos termos “honra”, “respeito” e “dignidade humana” e conduza um debate sobre as definições e as letras das músicas no contexto da temática.

→ REFLEXÃO

No final, pode fazer as seguintes perguntas:



- Como te sentiste ao entrevistar as pessoas?
- O que entendes por “honra” e porquê?
- Consideras que a tua família e amigos/as têm uma visão semelhante? Achas que podes ter sido influenciado/a por essa visão?
- O termo “honra” é o mesmo para as mulheres e para os homens? Se não, por que motivo?
- O que significaria para a tua família e amigos/as se estivesse a agir de uma forma desonrosa? O que fariam eles/as?
- Consideras que o teu sentido de honra implica violência?
- Caso o teu sentido de honra implique violência, o que teria que ser mudado para não seres violento/a?
- Caso o teu sentido de honra implique violência, o que te podia ajudar a teres um sentido de honra não-violento e positivo, no que reporta às tuas próprias ações?

Atividade 3 Role play⁶ ★★★



Tempo total da atividade

45-60 minutos

Preparação: 5

Realização: 30-45

Follow-up: 10



Materiais

Cópias das situações “role play”

→ CONTEXTO

Nesta atividade, os/as participantes vão encontrar-se numa determinada situação em que parece não haver uma solução plausível. O objetivo é que se **coloquem no lugar do outro/a** - que compreendam a perspetiva da outra pessoa - e que se tentem ajudar a si mesmos nesse papel, contando também com a ajuda de todos/as para **encontrar diferentes formas de resolução**.

→ INSTRUÇÕES



Divida os/as participantes em grupos de 7 pessoas, e proponha um role play. Cada participante no grupo desempenha um dos seguintes papéis: pai/mãe, filho/a, primo/a, irmão/irmã, amigo/a do/a filho/a, professor/a. Um/a participante atua como observador/a.



Dite as regras com antecedência, por ex.: ouvir o/a outro/a sem interrupção; é permitido rir um/a com o/a outro/a, mas não é permitido rir um/a do/a outro/a; é permitido ficar em silêncio em certas questões.



Apresente uma situação aos/às participantes e escreva no quadro para que todos/as possam lê-la.

⁶Versão adaptada de Terre des Femmes, *Mein Leben. Meine Liebe. Meine Ehre?*, S.18

Por exemplo:

A **participante A** tem 16 anos e é suposto casar com o primo de 21 anos (**o participante B**), numa cerimónia religiosa a realizar no [seu país de origem]. Ela não conhece o primo e não se quer casar com ele, mas não sabe como dizer ao pai. É por isso que A se sente sozinha e não sabe quem a pode ajudar. O **participante C** tem 17 anos e é irmão da **participante A**. O **participante C** sempre teve que cuidar da irmã, vigiá-la e certificar-se de que ela chega a casa cedo e que se porta de uma forma “honrosa”. Ele está dividido: por um lado, sente-se responsável pela “honra” da família, por outro lado, entende a sua irmã e quer ajudá-la.

Situações diferentes podem ser encenadas uma após a outra (todos/as os/as “atores e atrizes” devem ouvir-se uns/umas aos/às outros/as):

- A **participante A** tenta convencer o seu pai de que não quer casar com o primo.
- A **participante A** vai conhecer o primo, ele e ela falam sobre a situação e percebem que nem ele nem ela querem casar e discutem como irão contar às famílias.
- A **participante A** conta tudo à sua melhor amiga e decidem ir conversar com um/a professor/a de confiança sobre uma forma de resolver a situação e como ter acesso a ajuda e fontes de apoio.
- O **participante C** reparou que a **participante A** conversou sobre o assunto com a sua melhor amiga.
- O **participante C** fala com o pai sobre o casamento e diz que não quer mais vigiar a **participante A**.

Depois de cada encenação, faça uma pequena pausa, para que os/as participantes atores/atrizes possam dizer como se sentiram e o que acharam da cena. Os/as observadores/as também falam sobre a percepção que tiveram das cenas e certificam-se de que ninguém quebra as regras.

Proposta adicional: após cada cena, os/as participantes atores/atrizes mudam de papéis para o oposto/correspondente: o participante A faz de B e vice-versa.

→ REFLEXÃO



- Como te sentiste nos diferentes papéis?
- Em que papel te sentiste mais confortável? Por que motivo?
- Sentiste que os teus argumentos mudaram ao interpretar os diferentes papéis? Por que motivo?
- Na situação da Participante A, onde se pode encontrar ajuda?

Atividade 4 Abordagem artística ao casamento precoce forçado ★★★



Tempo total da atividade

45-60 minutos
Preparação: 5
Realização: 30-45
Follow-up: 10



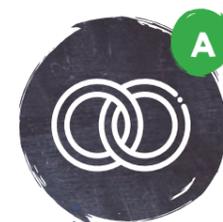
Materiais

- Posters
- Tecido
- Pincéis
- Tintas
- Lápis

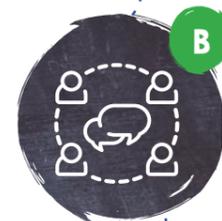
→ CONTEXTO

O objetivo deste projeto criativo é que os/as participantes **apresentem os temas de casamento forçado e crimes de honra/violência de forma artística.**

→ INSTRUÇÕES



Explique o tema do “casamento forçado” ao grupo e destaque o impacto que tem sobre as pessoas afetadas e todo o seu ambiente social (família, amigos/as, etc.).



Os/as participantes são divididos em grupos. Cada grupo escolhe um aspeto do casamento forçado sobre o qual trabalhar:

- Como é que as pessoas afetadas pelo casamento forçado se sentem?
- Como pode alguém fugir/escapar de um casamento forçado?
- Que papel desempenha a família, o futuro marido, a pressão da família/sociedade, etc.?



A tarefa é expressar as questões acima, de uma forma artística (i.e. colagem, posters, “pintura de ação”, gestos, sons, etc.).

Gender A B C

Projeto realizado por:



End FGM
EUROPEAN NETWORK



Este projeto é cofinanciado
pela União Europeia